

**SEMPRE A LEMBRAR-VOS PORQUE
A NINGUÉM POSSO ESQUECER**

ANO V – Nº 12 – AGOSTO 2026

**SER PADRINHO OU MADRINHA: QUANDO O CORAÇÃO
ASSINA MAIS DO QUE UM PAPEL**

Há pedidos que chegam ao cartório paroquial com um sorriso e uma frase quase pronta: “Preciso de um atestado de idoneidade para ser padrinho”.

Como se bastasse um papel.

Como se a fé pudesse ser impressa numa folha A4.

Como se o crisma fosse um bilhete vitalício que se guarda na gaveta, ao lado do certificado da escola e da garantia do frigorífico.

Mas não é assim.

A Igreja não pede aos párocos um certificado de sacramentos. Pede-lhe um atestado de vida. Não pergunta apenas: “Foi crismado?” Pergunta: “É alguém que vive a fé? Participa na comunidade? Pode uma criança olhar para esta pessoa e descobrir nela um caminho até Cristo?”

Ser padrinho ou madrinha nunca foi um prémio de amizade. Nem um lugar reservado na fotografia do Batismo. É muito mais bonito e muito mais exigente. É aceitar que, um dia, um pequeno coração poderá aprender a rezar porque viu o padrinho ou a madrinha a rezar. Poderá descobrir o valor do perdão porque os viu a perdoar.

Poderá acreditar em Deus porque encontrou neles fé... não apenas aos domingos especiais, mas nas segundas-feiras difíceis.

Um padrinho não substitui os pais.

Caminha ao lado. Está presente. Recorda, anima, levanta, e escuta. E quando o afilhado se afasta da fé, não desiste dele. Continua a mostrar-lhe o caminho.

A Igreja precisa de inspiradores de vida. Porque a fé não se herda por decreto. Nem se transmite por WhatsApp.

Transmite-se à mesa de casa. No banco da igreja. Numa visita a quem sofre. Num sinal da cruz feito sem vergonha. Numa vida que, com todas as suas fragilidades, continua a dizer: vale a pena seguir Jesus.

Se alguém deseja ser padrinho ou madrinha, a pergunta mais importante talvez não seja: “Tenho os documentos?”

Mas esta:

“Se o meu afilhado imitasse a minha maneira de viver a fé, eu ficaria feliz?”

Ser padrinho ou madrinha é assinar um compromisso... primeiro com o coração e só depois com a caneta.

Porque os papéis envelhecem.

As fotografias ficam amareladas. Mas uma vida que aponta para Deus... essa permanece para sempre.

Padre João Torres.